

De papel, que é árvore, com palavras e fotos, com desenho e colagem, Sonia Lins nos dá, pelo Natal, uma lição de vida. Sim, pode ser a árvore de Natal. Ou a árvore da vida, lá onde tudo bíblicamente começou - o Paraíso, que por sua vez é árvore. Jardim todo de árvores feito - arvorescente; inocente, à sombra do Bem. O Mal, naquele princípio dos tempos, no tempo do Verbo, era o fogo. Como hoje: o mal é o fogo. Do Éden, de sua sombra e água fresca, saiu o homem - saíram Adão e Eva, desarvorados, para inaugurar a grande árvore genealógica.

Eis aqui a árvore da vida. A seiva e a semente. Tudo que começa, inaugural. Tudo que recomeça, renovador, mas plantado. Com raízes. Do chão dessa realidade, incessante, vencendo o fogo ou a pedra, teimosa, renascente, sempre natal e fecunda: a vida. Ou a árvore. O jardim recuperado. No deserto de todo dia, sob a pedra da rotina, tudo que na vida torna suportável a vida. Tudo que humaniza o homem - o Menino. Sua teimosa árvore da vida que recomeça.

Pode ser isto, também isto, que nos diz Sonia Lins. Sua poesia quase sem palavras - silenciosa como a árvore. Um livro de ler - e de ver. De muito ver. Um livro de folhas soltas, livres. Um livro livre como os pássaros. Pássaros são folhas em férias - sabe-o Sonia Lins. Sabe pelas raízes, desse saber que é vida. E o diz poeticamente, que é a melhor, ou a única, maneira de dizer. O resto é silêncio. Silêncio e amor: árvore. Árvore de Natal, árvore de SONIA LINS.

CA Lins